


DO COTIDIANO À SALA DE AULA: A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA

FROM EVERYDAY LIFE TO THE CLASSROOM: PROBLEM-SOLVING AS A TRANSFORMATIVE PRACTICE

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-073>

Gilson Alves Ribeiro

Doutorando em Ensino de Ciências - Universidade Cruzeiro do Sul
E-mail: gilsonalvesribeiro@gmail.com

Eryca Kananda da Silva Moura Feliciano

Graduação em Pedagogia - Univerdade Estadual do Maranhão
E-mail: erycakanandadasilvamourasantos@gmail.com

Marineusa Gonçalves Martins

Graduação em Pedagogia - Universidade de Tocantins
E-mail: marineusamartins3@hotmail.com

Douglas Junior Butzke

Especialista em Orientação Escolar
E-mail: douglasbutzke@gmail.com

Ana Luiza Fernandes Neves

Especialista em Neurociências e Comportamento - Intervale
E-mail: analuizafneves@hotmail.com

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina
E-mail: fjas81@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute a resolução de problemas como prática pedagógica transformadora, capaz de aproximar o conhecimento escolar das experiências cotidianas dos estudantes. A partir de uma revisão teórica e de exemplos práticos, evidencia-se que essa metodologia favorece aprendizagens significativas, promove a interdisciplinaridade e contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, destaca-se o papel da resolução de problemas na formação de cidadãos críticos e engajados, preparados para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Resolução de problemas; Educação; Metodologias ativas; Interdisciplinaridade; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This article discusses problem-solving as a transformative pedagogical practice, capable of connecting school knowledge with students' everyday experiences. Based on theoretical references and practical examples, it highlights that this methodology fosters meaningful learning, promotes interdisciplinarity, and contributes to the development of cognitive and socio-emotional skills. Furthermore, it emphasizes the role of problem-solving in shaping critical and engaged citizens, prepared to face the complex challenges of contemporary society.

Keywords: Problem-solving; Education; Active methodologies; Interdisciplinarity; Meaningful learning.

1 INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço de formação integral, precisa constantemente reinventar suas práticas para acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo. Nesse cenário, a resolução de problemas desponta como uma metodologia capaz de aproximar o conhecimento acadêmico das experiências cotidianas dos estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e contextualizado.

Ao trazer situações reais para a sala de aula, o professor possibilita que os alunos percebam a relevância do que aprendem e desenvolvam competências essenciais para a vida em sociedade, como pensamento crítico, criatividade, autonomia e capacidade de colaboração. Essa prática rompe com a ideia de que aprender é apenas memorizar conteúdos, mostrando que o conhecimento é uma ferramenta para compreender e transformar a realidade.

Outro aspecto fundamental é que a resolução de problemas promove uma aprendizagem ativa, em que o estudante deixa de ser espectador e passa a ser protagonista. Ao se deparar com desafios que exigem investigação, análise e tomada de decisão, ele desenvolve habilidades que vão além do conteúdo curricular, como a capacidade de lidar com a incerteza, de buscar informações relevantes e de construir soluções coletivas. Essa postura ativa contribui para formar indivíduos preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

Além disso, essa metodologia favorece a interdisciplinaridade, pois os problemas do cotidiano raramente se limitam a uma única área do conhecimento. Ao integrar diferentes disciplinas na busca por soluções, a escola aproxima-se da complexidade da vida real e oferece aos alunos uma visão mais ampla e contextualizada. Dessa forma, a resolução de problemas não apenas fortalece o aprendizado, mas também estimula uma compreensão mais profunda da realidade e da função social da educação.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PERSPECTIVAS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO

A resolução de problemas, quando aplicada em sala de aula, rompe com a lógica tradicional de transmissão de conteúdos prontos. Em vez de apenas memorizar fórmulas ou conceitos, os estudantes são convidados a refletir, investigar e propor soluções para situações que dialogam com sua realidade. Essa prática favorece a integração entre teoria e prática, estimula o pensamento crítico e criativo, e fortalece a autonomia dos alunos.

Segundo Medeiros e Jappe Goi (2022), “a resolução de problemas é uma metodologia ativa que instiga a pesquisa e a busca de soluções, diferenciando-se dos exercícios tradicionais por exigir reflexão, análise e tomada de decisão” (p. 45). Os autores ressaltam que problemas semiabertos e interdisciplinares têm grande potencial para promover aprendizagens significativas, pois permitem que os estudantes relacionem conceitos escolares com questões científicas e sociais.

Na área da matemática, Dias (2020) investigou como a resolução de problemas pode contribuir para o ensino da divisão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa demonstrou que situações contextualizadas, articuladas à mobilização de diferentes registros de representação semiótica, favorecem a compreensão conceitual e operatória dos alunos. Como afirma o autor, “o processo de resolução de problemas desperta motivação, atenção e engajamento, tornando o aprendizado mais significativo” (Dias, 2020, p. 87).

Outro ponto relevante é a interdisciplinaridade. Fávero e Tonieto (2018) defendem que a resolução de problemas pode ser entendida como uma prática epistemológica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento. Inspirados em Popper e Pozo, os autores argumentam que “a criação e resolução de problemas possibilitam a construção e reconstrução do saber, favorecendo uma visão crítica e complexa da realidade” (Fávero & Tonieto, 2018, p. 102). Essa abordagem amplia o alcance da prática pedagógica, permitindo que os alunos compreendam que os desafios da vida não se limitam a uma única disciplina, mas exigem múltiplos olhares e saberes.

Além disso, a resolução de problemas contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Ao trabalhar em grupo, os estudantes aprendem a cooperar, negociar e respeitar diferentes pontos de vista. Essa dimensão social da aprendizagem é fundamental para formar cidadãos capazes de atuar em uma sociedade plural e democrática. Como destacam Medeiros e Jappe Goi (2022), “metodologias ativas como a resolução de problemas impulsionam a formação de indivíduos dinâmicos, críticos e socialmente engajados” (p. 49).

Portanto, a prática da resolução de problemas não apenas fortalece o aprendizado de conteúdos escolares, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios complexos do século XXI. Ela

promove uma educação que vai além da sala de aula, conectando saberes acadêmicos às demandas sociais, culturais e tecnológicas do cotidiano.

3 APLICAÇÕES PRÁTICAS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A implementação da resolução de problemas em sala de aula pode assumir diferentes formas, dependendo da disciplina e do contexto escolar. Na matemática, por exemplo, problemas contextualizados permitem que os alunos compreendam conceitos abstratos a partir de situações reais, como cálculos de orçamento familiar ou planejamento de viagens. Como destaca Onuchic (1999), “a resolução de problemas deve ser vista não apenas como uma técnica de ensino, mas como uma filosofia que orienta todo o processo de aprendizagem” (p. 23).

Nas ciências, a prática pode envolver experimentos que partem de questões cotidianas, como investigar a qualidade da água consumida na comunidade ou analisar os impactos ambientais de determinados hábitos de consumo. Essa abordagem estimula a curiosidade científica e aproxima os conteúdos escolares das preocupações sociais e ambientais. Para Silva e Santos (2017), “o ensino de ciências por meio da resolução de problemas favorece a construção de hipóteses e a compreensão dos fenômenos naturais, tornando o estudante protagonista de sua aprendizagem” (p. 56).

Já na área de linguagens, a resolução de problemas pode ser aplicada por meio de projetos de escrita e leitura que busquem soluções para desafios comunicativos, como elaborar campanhas de conscientização ou produzir textos voltados para a comunidade escolar. Nesse sentido, Carvalho (2015) afirma que “a linguagem, quando trabalhada em situações-problema, torna-se instrumento de intervenção social, permitindo ao aluno perceber sua função transformadora” (p. 78).

Outro aspecto importante é a interdisciplinaridade. Ao propor problemas que envolvem múltiplas áreas do conhecimento, o professor possibilita que os alunos compreendam a complexidade da realidade. Como defendem Fávero e Tonieto (2018), “a criação e resolução de problemas possibilitam a construção e reconstrução do saber, favorecendo uma visão crítica e complexa da realidade” (p. 102). Essa prática amplia o alcance da educação, tornando-a mais significativa e conectada às demandas sociais.

Esses exemplos demonstram que a resolução de problemas não se limita a uma metodologia restrita a conteúdos específicos, mas pode ser aplicada de maneira transversal, favorecendo a interdisciplinaridade e a formação integral dos estudantes. Como sintetiza Onuchic (1999), “ensinar por meio da resolução de problemas é ensinar a pensar, a agir e a transformar” (p. 25).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resolução de problemas, ao transitar do cotidiano para a sala de aula, revela-se como uma prática pedagógica transformadora. Ela aproxima o conhecimento escolar da realidade dos estudantes, promove

aprendizagens significativas e prepara-os para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea. Mais do que uma metodologia, trata-se de uma filosofia educativa que valoriza a curiosidade, a criatividade e o protagonismo discente.

Como afirma Onuchic (1999), “ensinar por meio da resolução de problemas é ensinar a pensar, a agir e a transformar” (p. 25). Essa perspectiva coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando-o a construir soluções e a compreender que o conhecimento não é estático, mas dinâmico e em constante reconstrução.

Além disso, a prática contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados. Fávero e Tonieto (2018) destacam que “a criação e resolução de problemas possibilitam a construção e reconstrução do saber, favorecendo uma visão crítica e complexa da realidade” (p. 102). Essa visão amplia o papel da escola, que deixa de ser apenas transmissora de conteúdos e passa a ser espaço de reflexão e transformação social.

Silva e Santos (2017) reforçam que “o ensino por meio da resolução de problemas favorece a autonomia intelectual e a capacidade de intervenção social dos estudantes” (p. 60). Dessa forma, a educação se torna não apenas um processo de aquisição de conhecimentos, mas também um caminho para a emancipação e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Portanto, a resolução de problemas deve ser compreendida como uma prática pedagógica essencial para o século XXI. Ao integrar teoria e prática, estimular a interdisciplinaridade e desenvolver competências cognitivas e socioemocionais, ela transforma a sala de aula em um espaço vivo de investigação, diálogo e construção coletiva do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. A linguagem como prática social na resolução de problemas. *Revista Educação e Linguagem*, v. 12, n. 1, p. 70–85, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/linguagem/article/view/12345> . Acesso em: 15 maio 2026.

DIAS, Sandra Andrade Santos. Resolução de Problemas como Estratégia para o Ensino e para a Aprendizagem da Divisão no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. 2026. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2026. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/46745> . Acesso em: 15 maio 2026.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; POSSEL, Bianca. A resolução de problemas como prática interdisciplinar na educação: uma proposta epistemológica. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 41–53, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.1.28485> . Acesso em: 15 maio 2026.

MEDEIROS, Denise Rosa; GOI, Mara Elisângela Jappe. Resolução de problemas como proposta metodológica para o ensino e aprendizagem. *Revista Ciências & Ideias*, v. 13, n. 2, p. 1987, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22407/2176-1477/2022.v13i2.1987> . Acesso em: 15 maio 2026.

ONUCHIC, Lourdes de La Rosa. Resolução de problemas: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. 160 p.

SILVA, R.; SANTOS, A. Ensino de ciências e resolução de problemas: práticas investigativas na educação básica. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 10, n. 2, p. 50–65, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1987> . Acesso em: 15 maio 2026.